

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-934-9
DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
DOI 10.22533/at.ed.3492020011	
CAPÍTULO 2	9
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.3492020012	
CAPÍTULO 3	14
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 4	26
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 5	39
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	

CAPÍTULO 6 49

COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE

Ruth Silva Lima da Costa
Cliviane da Costa Farias
Emiliane Souza Bandeira
Eder Ferreira de Arruda
Aylana de Souza Belchior
Marília Perdome Machado
Jair Alves Maia
Mediã Barbosa Figueiredo
Priscila Su-Tsen Chen
Jediel Rezende de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3492020016

CAPÍTULO 7 59

COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA

Ana Paula Lima Aprato

DOI 10.22533/at.ed.3492020017

CAPÍTULO 8 70

CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Daniela Santos Furtado
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3492020018

CAPÍTULO 9 76

CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO

Marcel Piovezan
Claudia Lira
Felipe de Oliveira
Gisele Serpa
Rafael Lapolli da Silveira Venera
Karen Aparecida Justen
Paulo dos Santos Batista
Renata Pietsch Ribeiro
Tula Beck Bisol
Berenice da Silva Junkes
Wilson Pedro Espindola

DOI 10.22533/at.ed.3492020019

CAPÍTULO 10 82

CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

Viviane Cristina de Mattos Battistello
Ana Teresinha Elicker
Rosemari Lorenz Martins

DOI 10.22533/at.ed.34920200110

CAPÍTULO 11	91
CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO	
Natália Cardoso dos Santos Nardel Luiz Soares da Silva Jessyca Vechiato Galassi Lucas Casarotto Leonardo Backes Mosconi Nathália Cotorelli Aline Rafaela Hasper Daliana Hisako Uemura-Lima Paula Caroline Bejola Maria Antonia Urnau Daniela da Rocha Herrmann Lucas Natan Scheuermann	
DOI 10.22533/at.ed.34920200111	
CAPÍTULO 12	97
DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL	
Marilene Santana dos Santos Garcia Jaqueline Becker Willian Rufato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34920200112	
CAPÍTULO 13	104
DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Everton Nery Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 14	115
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS	
Nelson Batista Leitão Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 15	128
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
Amilton Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	
CAPÍTULO 16	140
EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS	
Kenia dos Santos Francelino Katscilaine dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200116	
CAPÍTULO 17	146
EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Kenia dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200117	

CAPÍTULO 18	152
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200118	
CAPÍTULO 19	160
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34920200119	
CAPÍTULO 20	172
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
DOI 10.22533/at.ed.34920200120	
CAPÍTULO 21	179
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
DOI 10.22533/at.ed.34920200121	
CAPÍTULO 22	184
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200122	

CAPÍTULO 23	197
EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES	
<p>Andreia Belter Fernando Feiten Pinto Ivana Letícia Damião Júlia Gabriela Petrazzini da Silva Elizangela Weber Julhane Alice Thomas Schulz Mariele Josiane Fuchs</p>	
DOI 10.22533/at.ed.34920200123	
CAPÍTULO 24	206
FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA	
<p>José Luís Félix</p>	
DOI 10.22533/at.ed.34920200124	
CAPÍTULO 25	216
FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS	
<p>Jenijunio dos Santos José Guilherme Aguiar Assis Rafael de Carvalho da Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.34920200125	
CAPÍTULO 26	223
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<p>Sabrina Stein Charles Moreto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.34920200126	
CAPÍTULO 27	230
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<p>Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento Ana Leide Rodrigues de Sena Góis Jocyléa Santana dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.34920200127	
CAPÍTULO 28	240
FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT	
<p>Ana Karla Pereira Viegas Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão Daniely Takekawa Fernandes Daiany Takekawa Fernandes Josimeire Teixeira Carrara Juliana Carol Braga Aponte Karla Silva da Paixão Rosane Andrade Vasconcelos</p>	

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.34920200128

CAPÍTULO 29 243

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO -
TOCANTINS**

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.34920200129

CAPÍTULO 30 246

**GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR**

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

DOI 10.22533/at.ed.34920200130

CAPÍTULO 31 255

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES**

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

DOI 10.22533/at.ed.34920200131

SOBRE A ORGANIZADORA..... 266

ÍNDICE REMISSIVO 267

FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA

Data de aceite: 03/01/2020

José Luís Félix

Departamento de Letras Modernas - Faculdade de
Ciências e Letras - FCL/Unesp
Assis – SP.
<http://lattes.cnpq.br/3298337539588483>

RESUMO: Quando estudamos a imigração alemã para o Brasil e seus desdobramentos em sucessivas gerações, encontramos uma diversidade de materiais. Os alemães e seus descendentes no Brasil organizaram sua existência ao modo do que conheciam na Alemanha. Depois de instalados, fundaram a igreja e a escola, importando e, depois, produzindo para estas duas instituições muitos textos, dos quais os mais freqüentes são os relatos, contos e poesias. O imigrante ou seu descendente vale-se deste recurso literário para reorganizar seu luto patriótico e reconstruir sua nova identidade em território estranho. O imigrante alemão Erich Fausel (1904-1963), radicado em São Leopoldo/RS, escreveu e adaptou muitas poesias. Seu principal objetivo era abastecer com livros e publicações de qualidade a Escola Alemã no Brasil. Ao dedicar-se à literatura, tanto em alemão quanto em português, viu nesta disciplina uma forma de fortalecer a língua e a cultura do alemão

no Brasil e no mundo, especialmente dos descendentes dos imigrantes alemães. Aust (1897-1986), outro imigrante alemão, radicado em São Paulo/SP, inova com a balada a forma poética do imigrante, antes presa aos cânones da lírica tradicional. Ambos contribuem para a valorização da literatura brasileira escrita em língua alemã e se constituem dois expoentes da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: imigração, alemão, poetas, literatura.

FAUSEL AND AUST: TWO EXPONENTS OF LITERATURE

ABSTRACT: When we study German immigration in Brazil through successive generations, we find various materials. The Germans and their descendants organized their lives in Brazil the same way they did in Germany. Once settled, they founded the local church and school and then imported and produced many texts, mostly stories, tales and poetry for these institutions. At that time, the immigrant and his/her descendant used the literary resource to relief their patriotic grief and to rebuild their new identity in the foreign territory. The German immigrant Erich Fausel (1904-1963) who lived in São Leopoldo, RS, wrote and adapted a great number of poetry. His main objective was to supply quality books and other publications

to the German School in Brazil. By devoting himself to both German and Portuguese literature, he collaborated to strengthen the German language and culture in Brazil and in the world, especially among the descendants of German immigrants. Aust (1897-1986), another German immigrant, who lived in São Paulo, SP, used balada as a new poetry style different from the traditional lyric canons brought by the immigrants. Both authors paid great contribution to the Brazilian literature by making some piece of work available and appreciated in German. They became important exponents in literature.

KEYWORDS: immigration, German, poets, literature.

1 | INTRODUÇÃO

A relação Brasil-Alemanha remonta ao tempo do descobrimento. É o que mostra a história de Hans Staden (1525-1579), cujos relatos em alemão podem ser considerados como a segunda certidão de nascimento do país. Desde então, esta relação só se intensificou e os alemães de todo mundo se tornaram os imigrantes mais influentes do país.

Se, no início, a influência alemã foi marcada pela curiosidade de conhecer o novo mundo e pela construção do imaginário europeu sobre as terras longínquas, três séculos depois ela se pautou por uma colonização alemã no rastro da princesa austríaca Leopoldine von Habsburg-Lothringen (1797-1826). Tratava-se de um programa de imigração promovido pela princesa e com o objetivo de preenchimento de vazios demográficos e de proteção das fronteiras. Esta fase inicial da imigração pode ser caracterizada pelo colono, aquele que quer vir, que tem condições financeiras para emigrar e sabe algum ofício.

Outros movimentos migratórios de alemães sucederam-se no bojo deste projeto, trazendo alemães para o Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. O governo de Pedro II acelera a vinda de alemães e as colônias antigas se desdobram em novas colônias. Intensificam-se as instituições e fortalecem-se estas colônias, produzindo alimentos para os centros maiores como São Paulo e Rio de Janeiro.

O artesão da Europa, agora desempregado pela industrialização, vê no Novo Mundo chances para um recomeço. O Brasil quase não tinha artesãos e estes alemães carpinteiros, ferreiros, costureiros, músicos, professores e militares encontram aqui muitas oportunidades. As colônias prosperam e as cidades se beneficiam disto.

São estes alemães que dominam a floresta virgem e plantam, produzem os alimentos básicos e fornecem os grandes centros em expansão. São estes alemães que constroem casas, viadutos, pontes, linhas de comunicação, transmissão entre litoral e interior do Brasil. São estes alemães que constroem igrejas e escolas para continuar a formação religiosa e intelectual de seus descendentes. E esta orientação

intelectual era diretamente ligada ao catolicismo ou ao luteranismo.

Os imigrantes pressionaram o Estado em favor de escolas públicas. Mas no período mais intenso da imigração, a partir de 1890, o Brasil tinha um sistema escolar altamente deficitário, com uma população de mais de 80% de analfabetos. Não tendo condições ou política prioritária para a oferta de escolas, o governo estimulou os imigrantes a abrirem escolas étnicas. (KREUTZ 2000:161)

No final do século XIX as colônias formam núcleos de sucesso econômico, intelectual e político. Os imigrantes e descendentes das primeiras levadas estão bem financeiramente e compram novas áreas em outras regiões, abrindo novas colonizações e atraindo mais alemães. Do sul ao sudeste brasileiro os alemães espalham-se e estendem-se ao interior. Constituem uma frente de civilização para ocupação do oeste brasileiro. Avançam na zona rural e engrossam também as zonas urbanas.

Se a igreja e a escola parecem formar de um lado o esteio deste processo civilizador, de outro, ganham importância os recursos impressos para sustentar este mecanismo de colonização. Jornais, revistas, anuários e livros são importados e/ou publicados no entorno da colônia para abastecer as associações e agremiações alemãs, apregoando os valores das culturas alemãs e brasileiras, em estreito contato, quando não já em processo de miscigenação.

Neste contexto de esforço para preservar a identidade alemã ou para criar uma nova identidade em solo brasileiro, diversos intelectuais das diferentes áreas de colonização publicam seus textos, suas experiências, fazem tradução, escrevem poesia e promovem debates em associações e reuniões sobre o futuro destas colônias e desta imensa germanização no Brasil.

As publicações de textos literários, prosa ou poesia, seguem o curso histórico e alinham-se com suas premissas. Uma maior ou menor liberdade política no processo criativo destes textos pode ser verificado quando se analisa a qualidade destas produções. A ditadura de Vargas e o contexto da II Grande Guerra parecem ser mesmo o limiar destas etapas. Textos anteriores contêm um apelo maior à tradição alemã. Textos posteriores dão conta de uma necessidade de adaptação à nova realidade alemã em território brasileiro, pressionados pelo processo de nacionalização. A criatividade e o ganho literário parecem fortalecidos depois do esforço em valorizar autores brasileiros, via tradução para o alemão. Mas é a produção de literatura própria, explorando a realidade local da colônia, a cultura brasileira e também as formas de expressão desta nova pátria que vai contribuir mais significativamente para a literatura destes imigrantes e descendentes de alemães no Brasil.

2 | O QUE DIZ A CRÍTICA?

Esta literatura produzida em alemão pelos imigrantes e descendentes é, ainda hoje, pouco conhecida, quer pelo fato de estar em língua inacessível a muitos brasileiros, quer pelo fato de ficar perdida nos acervos de famílias ou escondidas como algo perigoso que poderia revelar origens.

De todo modo, esta literatura chamou a atenção de alguns críticos que se puseram a estudar esta produção e avaliá-la em alguns momentos históricos. Rosenthal (apud Fleischer 1981: 51), ao fazer uma palestra sobre a produção lírica dos imigrantes no Brasil nas cidades de Berlim e Tübingen, na Alemanha, no ano de 1966, toma como parâmetro os poetas modernos brasileiros e os herméticos italianos, concluindo que falta a esta literatura um contato com a língua viva, decorrente do isolamento além-mar, que expressa uma capacidade insuficiente de visão e sem crítica interna. Quanto à temática, considera-a ultrapassada e lamenta que estes poetas alemães-brasileiros não tenham se aproximado dos poetas modernos da Semana da Arte Moderna.

Marion Fleischer fala de uma literatura teuto-brasileira que “...caracteriza-se por uma visão de mundo bastante estática, pouco propensa a reflexões sobre a realidade subjetiva e objetiva em que vive o homem moderno” (Fleischer 1981: 21).

Aulich, centrado nos escritos sobre a experiência de imigração afirma:

no que respeita à sensibilidade estilística, expressividade linguística e composição temática, parece incontestável que mesmo o melhor poeta teuto-brasileiro não alcança senão o nível médio de um escritor europeu. Mas também é indiscutível que esses dois valores distintos devem ser medidos de duas maneiras, sendo necessário chegar a critérios diferentes para se possibilitar a avaliação equitativa de um fenômeno recente, único e isolado. (Aulich apud Fleischer, 1981: 22).

Ribeiro de Sousa (2016:46-47) faz excelente reflexão sobre a natureza desta literatura e propõe denominá-la como “literatura brasileira de expressão alemã”, uma vez que a designação “teuto-brasileira” remete à imprecisão e desconhecimento. Identifica, entretanto, “uma espécie de sutil, elegante e persistente rejeição”, especialmente no âmbito da pesquisa acadêmica.

De fato, os estudos críticos sobre esta literatura, publicados até agora, se não ajudam a criar essa resistência, não contribuem para desfazê-la, ora porque se baseiam em teorias literárias passadas, marcadas pelo impressionismo, pela estilística, pelo new criticism, pelo formalismo russo e pelo estruturalismo, ora porque examinam um corpus, um recorte, uma amostragem muito pequena. (RIBEIRO DE SOUSA 2016:47)

Ribeiro de Sousa (2016:70) conclui que esta literatura é “passível de ser examinada, para além da abordagem estritamente poética, à luz das teorias contemporâneas da cultura...”.

3 | ILUSTRANDO COM DOIS POEMAS

Já demonstramos que a reflexão gramatical dos alemães esteve intimamente ligada com a reflexão gramatical dos brasileiros (Félix, 2004). Parece imprescindível retornar ao conjunto desta literatura e observar novamente sua temática, seus recursos estilísticos e sua retórica poética. Apesar da crítica negativa, esta literatura vem sendo resgatada, traduzida e comentada para compor um amplo espectro do cânone literário brasileiro. Por isso, escolhemos para análise dois poemas que representam bem esta literatura.

Poema 1 - “Quantos sonhos se vão”, de Fausel

1	Wie viele Träume gehn verloren	1	Quantos sonhos se vão
2	schaumgeboren,	2	nascidos feito espuma,
3	im Augenblick der Nacht bewusst,	3	num momento noturno consciente,
4	unwiederbringlicher Verlust	4	perda irreparável
5	am wachen Tag.	5	no dia fremente.
6	Wie oft ich offenen Auges lag,	6	Quantas vezes me deito de olhos abertos,
7	um ihren Stern im Fallen noch zu greifen,	7	para flagrar suas estrelas cadentes,
8	in steilem Sturz, in krausen Schleifen	8	em queda livre, em riscos videntes,
9	verschwinden sie.Wohin?	9	desaparecem. Para onde ?
10	Ich weiss zwar, dass ich bin,	10	Até sei que sou eu,
11	doch rascher Träume Flug	11	vôo de sonhos rápidos
12	zeigt noch genug,	12	Sim, mas mostre pois,
13	dass mehr besteht	13	que existe mais do que sois,
14	als was duch unser Auge geht.	14	mais do que nossos olhos conseguem ver.

(Fausel 1961: 39). (tradução nossa)

Antes de entrarmos na essência dos poemas, convém citar Junqueira quando discute se a poesia é traduzível ou não:

[...] toda tradução é uma busca de equivalências entre aquilo que escreveu o homo faber no original e aquilo que resgatou o homo ludens em sua tradução, ou seja, aquele que nos serve a poesia “alheia”. A rigor e sem exagero, a tradução exige esforço mais extenso e intenso do que a criação propriamente dita, sobretudo quando se trata do traslado de textos poéticos,[...]. (Junqueira 2012: 4).

Concordando com esta reflexão, optamos por apresentar o poema original de Erich Fausel e nossa tradução livre ao lado, enumerando os versos para facilitar e localizar melhor a compreensão do leitor. Cabe esclarecer que o poema está transcrito aqui tal como se apresenta em sua publicação no livro *Gedichte* pela Editora Rotermund de São Leopoldo em 1970. Portanto, o poema não tem um título e nem uma subdivisão em estrofes. Também é importante dizer que a tradução tenta expressar a essência do conteúdo do poema e alguns aspectos de sua forma. A interpretação que fizemos, no entanto, é baseada somente no texto original.

O autor Erich Fausel nasceu no Sudoeste da Alemanha, na cidade Reutlingen,

no dia 4 de fevereiro de 1904. Estudou em Tübingen e Marburg de 1922 a 1926, quando se dedicou à história e às línguas modernas. Em 1927, fez doutorado na Universidade de Tübingen (*Das Zipser Deutschtum*: Jena: Gustav Fischer, 1927), demonstrando já naquela época uma preocupação com a germanidade dos imigrantes. Viajou para a Noruega, Suécia, Finlândia e França até 1929 e depois foi professor na Suábia, Alemanha. Em 1931 emigrou para o Brasil, quando assumiu contrato de professor no Ginásio Alemão de São Leopoldo/RS e, paralelamente, iniciou colaboração em diversos periódicos da já formada imprensa destinada especialmente aos falantes de alemão no Brasil. Em 1933, casou-se com Anna Rotermund, filha do pastor Wilhelm Rotermund e o mais influente pastor luterano no meio alemão daquela época, inclusive com uma casa editora de mesmo nome e com o anuário Rotermund circulando pela colonização alemã, mormente de confissão luterana. Fausel prosseguiu seu trabalho de intelectual e professor no sul do Brasil, trabalhou com teatro, viajou ao Chile, à Argentina e à Alemanha. A partir de 1942, ocupou-se de variadas traduções e em 1945 ajudou poetas e intelectuais alemães, valendo-se de sua experiência. Em 1947 foi professor de artes e história da literatura na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS. Por sua carreira profícua e respeitada, colecionou ainda vários prêmios e esforçou-se para ver publicada sua tradução d’Os Sertões de Euclides da Cunha, do que conseguiu somente uma leitura nas emissoras de rádio da Alemanha. Erich Fausel faleceu em 20 de junho de 1963, em São Leopoldo/RS, deixando grande legado intelectual sobre poesias com teor filosófico e teológico, sobre literatura, traduções e estudos linguísticos.

O poema “Quantos sonhos se vão” revela uma auto-reflexão do poeta sobre seus rumos e sua trajetória. Embora o autor não indicasse a estrutura do poema, apresentando os versos seguidamente, sem estrofes marcadas, nota-se pela expressão de seu conteúdo uma divisão em 3 estrofes. A primeira (L1-5) retrata os sonhos noturnos que se perdem feito espuma e que já não são recuperáveis no dia seguinte. A segunda (L6-9) mostra o despertar do poeta, identificando-se, para contemplar as estrelas e compará-las aos sonhos, caindo em queda livre e em riscos no céu, desaparecendo não se sabe para onde. A terceira (L10-14) conclui afirmando que riscos no céu e as estrelas cadentes são o próprio poeta confundido com sonhos rápidos e que devem lhe mostrar que existe muito mais no mundo do que aquilo que seus olhos são capazes de ver.

Ainda quanto à forma cabe mostrar as aliterações nas linhas 6, combinando os termos *oft* e *offnen* ou, então, nas linhas 7 e 8 com os termos *Stern*, *steil*, *Sturz* que revelam uma graça ainda maior à rapidez dos sonhos e das comparações com as estrelas cadentes.

As rimas deste poema parecem ser do tipo emparelhada, mas todas distintas e, portanto, não repetidas e de categoria gramatical diferente. Na métrica predominam os versos de 8 sílabas, alternados por versos de 4 sílabas. Esta construção parece permitir um ritmo semelhante à produção de sonhos e estrelas cadentes, ao modo

das aliterações acima. O ritmo só é quebrado no final do poema, quando os versos ficam menores e quase idênticos, assegurando um momento de consciência do eu-poético que se dá conta de uma realidade muito maior que seus olhos não conseguem contemplar.

Por último, cabe destacar que o poema se distancia das formas então cultivadas na tradição poética. Inova sem a presença de um título e sem a estrutura em estrofes. A disposição dos versos e dos sintagmas em cada verso permite uma leitura cruzada, dando a impressão de que os sonhos são mesmo à noite e a perda dos mesmos acontece de dia. Ou então, uma interpretação de que os sonhos também acontecem de dia. Desta forma, os recursos poéticos contidos neste poema parecem demonstrar uma qualidade do poeta e uma relativa modernidade no tratamento da poesia.

Poema 2 - “A Balada do Fazer-o-bem”, de Aust

Die Ballade vom Gut- Tun

- 1 Es kam da einer von weither
- 2 Und sagte, dass er kein Fremder wär.
- 3 Sie aber machten Gesichter.

- 4 Er ging zum Fluss, fing einen Fisch, -
- 5 Legt' ihn für alle auf den Tisch.
- 6 Sie aber machten Gesichter.

- 7 Am Morgen in den Busch hinein,
- 8 Kam abends er mit Wildbret heim.
- 9 Sie aber machten Gesichter.

- 10 Am nächsten Tag ging er auf's Feld
- 11 Und hat es wie ihr Knecht bestellt.
- 12 Sie aber machten Gesichter.

- 13 Da brach beim Nachbar Feuer aus, -
- 14 Er trug aus den Flammen das Kind heraus.
- 15 Und ansahen sich die Gesichter.

- 16 Kein Tag verging, wo er nicht mit
- 17 Den Anderen um das Du-Wort stritt.
- 18 Sie aber machten Gesichter.

- 19 Am Samstag-Abend froh im Kreis
- 20 Sang er dem Gut-Tun Lob und Preis.
- 21 Es blieben die gleichen Gesichter.

- 22 Am Tag des Herrn, in aller Früh,
- 23 Sprach er: dass er nun weiterzieh.
- 24 Da machten sie Gesichter.

A Balada do Fazer-o-bem!

- 1 Aí veio um cara de longe
- 2 E diz que não era o que diz
- 3 Mas as pessoas torceram o nariz!

- 4 Ele foi ao rio, pescou um peixe.
- 5 Colocou-o à mesa, ali para todos.
- 6 Mas as pessoas torceram o nariz!

- 7 De manhã, foi à mata.
- 8 Retornou à noite com uma paca.
- 9 Mas as pessoas torceram o nariz!

- 10 No dia seguinte, foi ao campo.
- 11 Trabalhou com os outros um tanto.
- 12 Mas as pessoas torceram o nariz!

- 13 Aí pegou fogo na casa do vizinho.
- 14 Ele salvou a criança do seu ninho.
- 15 E as pessoas ficaram assistindo!

- 16 Não passou um dia sem quê,
- 17 Ele tratasse os outros por você.
- 18 Mas as pessoas torceram o nariz!

- 19 No sábado à noite tava feliz na festa
- 20 Cantou na testa a balada do fazer-o-bem.
- 21 Mas as pessoas não mudaram também!

- 22 No domingo, bem cedinho.
- 23 Falou que ele queria ir embora, de fininho.
- 24 Aí as pessoas ficaram espantadas!

25 Er wanderte zum Dorf hinaus,
26 Am Rock einen winzigen Blumenstrauss
27 Und hinter sich ihre Gesichter.

25 Ele emigrou para outra cidade.
26 Na roupa, uma flor diferente de verdade.
27 E atrás dele ficaram aqueles cara-metade!

28 Und als er schon ganz ferne war,
29 Da fragte eins: wer war der Narr?
30 Da wandten sie ihre Gesichter.

28 E quando ele já ia bem longe,
29 Aí um perguntou: quem era aquele louco
de paixão?
30 Daí as pessoas mudaram de expressão!

(AUST 1961: 54)

(tradução nossa)

Novamente optamos por apresentar o original do poema à esquerda para orientar os comentários de análise e transcrevemos o texto da publicação tal como se apresenta no livro, inclusive no que diz respeito à ortografia e pontuação. À direita, colamos nossa tradução, novamente livre para garantir o conteúdo e alguns aspectos formais. Ambos seguem enumerados para melhor orientar a compreensão dos comentários.

O autor deste poema é Benno Alfred Aust (1897-1986). Nascido na Silésia e em família culta, estudou em Breslau e obteve a conclusão escolar de “comerciante de livros”. Em 1918 publicou seus primeiros poemas no volume intitulado *Golgatha*. Em 1925 reuniu seus poemas no livro *15*. Escreveu curtas cenas de teatro, esquetes, operas, canções, além de textos sobre cultura e arte, demonstrando envolvimento com literatura e música. Depois da II Guerra e livre das prisões, atuou como docente na escola superior de Salzgitter-Bad. Foi premiado e reconhecido poeta na Alemanha antes de emigrar para o Brasil. Passou a viver em São Paulo desde 1951, onde fez leituras e recitações na Faculdade de Filosofia da USP e editou o livro *Poesia Alemã no Brasil* (1954). Fundou o grupo “Studio-59” com o objetivo de levar aos palcos e colocar em discussão os clássicos da literatura, fato este lembrado em *Sônia Oiticica - Uma Atriz Rodrigueana?*, de Maria Thereza Vargas. Benno Aust faleceu em São Paulo aos 7 de agosto de 1986 e seu poema “A balada do fazer-o-bem” está inserido no livro de poesias *Brasilianisches Tagebuch 1951-1960*.

O poema é uma balada no estilo brechtiano. Conta a história de um forasteiro que tenta se integrar no seu novo ambiente social, mas as pessoas não dão a devida atenção ao sujeito. Ele faz todas as coisas boas: traz um peixe, uma caça, trabalha com os outros no campo, salva uma criança no incêndio, trata as pessoas de modo coloquial e até canta louvores e apreço ao mote do fazer-o-bem. Mas nada disto muda o comportamento das pessoas em favor de sua integração social. Então, ele resolve ir embora, para outra região e deixa as pessoas perplexas. Quando, finalmente, alguém nota a ausência do forasteiro e pergunta por aquele louco, aí as pessoas mudam de comportamento, percebendo a falta que ele faz.

Esta balada é uma verdadeira pérola no meio da lírica do imigrante alemão

no Brasil. Sua célula dramática é o papel do outro. O desfecho é uma lição: só com a falta do outro é que se dá a mudança de comportamento. Desta forma, o poeta revela a lição político-social clássica: a freqüente falta de percepção humanística em diferentes momentos históricos.

Os aspectos formais revelam rimas emparelhadas e distintas, inclusive de categoria gramatical variada, o que por si só já demonstra a qualidade do texto. Ressalte-se esta construção rimada e interrompida pelo verso-refrão que imprime um ritmo de balada ao poema. Também é expressiva a escolha dos verbos nos versos intermediários em cada estrofe: forma-se uma seqüência de ações, sendo a última “o ir embora” (em alemão: *hinauswandern*) que dialoga com o verbo “mudar de expressão” (em alemão: *wanden*). A formação muito parecida de ambos os verbos, em que pese seus sentidos diferentes, assegura uma despedida do outro para outro lugar e, de modo semelhante, também pela musicalidade do verbo, uma despedida do modo de pensar daqueles que ficaram.

A repetição do refrão “*Sie aber machten Gesichter*” é outro recurso valioso para denunciar a rotina dos comportamentos automáticos e contribui na quinta estrofe (L13-15) para uma quebra desta rotina, num momento de maior desespero social: um incêndio no vizinho e o salvamento de uma criança. Porém, a rotina social retorna com a repetição do refrão na estrofe seguinte (L15) e imediatamente a substituição deste por outros versos de construção diferente, mas de conteúdo semelhante ao refrão anterior. Nem mesmo anunciando que ele iria embora (L23) e isto no domingo, dia do Senhor, as expressões não mudaram.

O poeta construiu um poema de modo perfeito, pensando cada verso, cada atitude, formulando na mente do leitor uma situação social corriqueira, qual seja, o relativo desprezo pelo forasteiro. Esta situação deve ter sido muito freqüente nas zonas de colonização, quando o imigrante desempenhava o papel de estranho, do outro que em algum momento histórico haveria de se integrar e contribuir para o desenvolvimento de uma nova sociedade. Mais forte do que fazer-o-bem é a ausência daquele que o faz!

4 | CONCLUSÕES

A lírica de Erich Fausel é composta por poemas escritos de próprio punho e de outros traduzidos. Foi publicada ao longo de sua vida e até mesmo postumamente. Os principais trabalhos são a publicação de *Sonette* e *Gedichte*, ambos em São Leopoldo/RS, pela editora do sogro Wilhelm Rotermund. Além disto, em seu espólio há publicações esparsas e manuscritos que ainda não foram devidamente trabalhados. Nesta lírica predomina o tema religioso, a reflexão sobre o ser humano. Os versos são bem elaborados, numa sintaxe sugestiva, revelando grande sensibilidade e

habilidade na retórica poética.

A lírica de Benno Alfred Aust também reflete os temas da pátria, da saudade, da nova natureza brasileira. Mas surpreende com a poesia engajada, cujo patrono alemão é Bertolt Brecht. Conforme ele mesmo assegura, o poeta quer expressar a verdade “nua e crua” (*nackt und entblösst*), como a encontrou aqui. Com a forma da balada parece inovar e revolucionar a retórica poética entre os imigrantes alemães no Brasil.

Por fim, com estes dois poemas tentamos demonstrar a qualidade da lírica dos imigrantes alemães no Brasil. Por estar escrita em sua grande maioria em alemão, por ter sido publicada em periódicos destinados aos falantes do alemão e por conter uma aura de estereótipos, esta lírica não pôde ser devidamente consumida e analisada pelos estudiosos do gênero, especialmente pelos intelectuais brasileiros. Por isso, impera a necessidade de traduzir mais e mais poemas e oferecer à análise e ao consumo dos brasileiros, pois desta forma ela sairá do esquecimento e terá chance de integrar o conceito mais amplo do cânone literário do país.

REFERÊNCIAS

Aust, B. A. **Brasilianisches Tagebuch**. São Paulo, Livraria Kosmos, 1961.

Benn, G. **Probleme der Lyrik**. Limes Verlag Wiesbaden, Düsseldorf, 1951. [http://nms.kcl.ac.uk/andreas.recknagel/BennProblemeDerLyrik/Benn,%20Gottfried%20-%20Probleme%20der%20Lyrik%20\(2010\).pdf](http://nms.kcl.ac.uk/andreas.recknagel/BennProblemeDerLyrik/Benn,%20Gottfried%20-%20Probleme%20der%20Lyrik%20(2010).pdf). (12/07/2017).

Fausel, E. **Gedichte**. Ed. Rotermund, São Leopoldo, 1970.

Felix, José Luís. **As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística**. São Paulo, 2004, 564p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/USP.

Fleischer, M. **Elos e Anelos. Da Literatura em Língua Alemã no Brasil**. São Paulo/USP, 1981.

Junqueira, I. **A poesia é traduzível?** Estudos Avançados 26 (76) 2012. <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47533/51262>. (12/07/2017).

Kreutz, L. **Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio**. Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/Dez 2000 N° 15. 158-176. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a10>. (05 e 12/ 07/2017).

RIBEIRO DE SOUSA, C. **A Literatura Brasileira de Expressão Alemã e a crítica**. In: Pandaemonium, São Paulo V. 19, N. 28, Set-Out. 2016, p. 45-73

Vargas, M. T. **Sônia Oiticica: uma atriz rodrigueana?** São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265
Práticas de formação continuada 146, 150, 237
Promoção da ciência 77
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

Q

Química forense 76, 77, 78, 80

R

Recurso polínico 179

S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Z

Zoologia 172, 174, 177

